

C.B.  
18/07/65  
(ENCARTE) CULTURAL

História de Brasília (XIII)

# A Escolha do local

Ernesto Silva

Entregue o Relatório Técnico à Comissão de Localização da Nova Capital, todos os membros da Comissão empreenderam viagem ao Planaltô Central para observarem de perto os vários sítios selecionados pela firma Belcher. Dois aviões da FAB demandaram a Goiânia e, daí, nos deslocamos aos diferentes locais. Percorremos os sítios Amarelo e Azul, de automóvel, já que os mesmos estavam localizados junto a Goiânia e Anápolis. Para o exame dos Sítios Verde e Castanho, tomamos o avião em Goiânia e descemos em Planaltina. O Sítio Verde tinha como centro a cidade de Planaltina e o Sítio Castanho, o domo em que atualmente está o Plano Pilôto de Brasília, o grosso das edificações da cidade. Durante um dia, examinamos minuciosamente o Sítio Verde; no dia seguinte, nos dedicamos ao Sítio Castanho. Aqui, chegamos ao ponto mais alto do Sítio (onde se acha o CRUZEIRO), almoçamos à margem do córrego Acampamento, onde esteve por muito tempo acampada a comitiva de Luiz Cruls. Durante o almoço, percorrendo os arredores junto ao córrego, pudemos descobrir vestígios do acampamento de Cruls: fogões velhos, panelas, chaleiras, objetos de madeira e vários utensílios domésticos. Na verdade, o córrego ganhou o nome de ACAMPAMENTO por ter servido de abrigo e acampamento aos membros da Comissão Cruls nos anos de 1892-94.

Não pudemos percorrer a pé o Sítio Vermelho por ser inacessível. A tarde, antes de voltarmos a Goiânia, para pernoite, sobrevoamos durante quase uma hora a área do Sítio Vermelho, observando as suas peculiaridades.

Após essa viagem de estudos, a Comissão podia melhor entender o relatório Belcher.

Voltamos ao RJ. O marechal José Pessoa designou uma Subcomissão: SUBCOMISSÃO DE FIXAÇÃO DE CRITÉRIOS E NORMAS TÉCNICAS PARA COMPARAÇÃO DOS VÁRIOS LOCAIS E SELEÇÃO DE SÍTIOS. Esta comissão tinha por finalidade apresentar relatório ao Plenário da Comissão, opinando pelo melhor sítio para a construção da capital.

A Subcomissão era constituída do general Nelson de Castro Senna Dias e dos engenheiros Paulo de Assis Ribeiro, Fábio Macedo Soares Guimarães e Salomão Serebrenick.

Logo ao início dos trabalhos, o marechal Pessoa percebeu que os três engenheiros designados tentavam procrastinar a escolha definitiva. Um dizia que o estudo de seleção demandaria mais de dois meses; outro argumentava que, pelo menos, um ano seria necessário, pois pretendia ainda percorrer todos os Sítios e observar pessoalmente cada pormenor (isto apesar do minucioso e completo relatório Belcher!); finalmente, o terceiro, sr. Assis Ribeiro, apresenta ao marechal um longo arrazoado, prolixo e complicado.

Em fins de março, há mais de um mês da nomeação da subcomissão, nada de concreto se havia realizado.

O marechal Pessoa, muito preocupado com a morosidade dos trabalhos, pediu a minha opinião e me perguntou se eu sabia de algo misterioso sobre o assunto. Estávamos em casa do marechal e pude então falar com toda a franqueza. Disse-lhe que, por motivos que desconhecia, aqueles três engenheiros, na realidade, queriam prolongar, por tempo indeterminado, a escolha do Sítio.

O marechal ficou deveras aborrecido principalmente por que nenhum deles o procurava para conversa franca.

E minha parte, fiquei pensando muito no assunto e meu cérebro começou a funcionar para ajudar ao marechal na solução do caso.

Um dia após a nossa conversa, volta à casa do marechal Pessoa à noite com uma solução para o impasse. Propus ao marechal que ampliasse a Subcomissão de modo que ele, marechal, tivesse maioria de votos. A subcomissão era constituída de quatro membros, três dos quais contrários à escolha imediata do Sítio definitivo: que escolhessemos mais três engenheiros, nomeando-os para a subcomissão e, com quatro votos favoráveis, a subcomissão decidiria por uma solução imediata.

No dia seguinte, pus-me, em nome do marechal, a escolher os membros leais que deveriam compor a comissão e logo foram encontrados: os engenheiros Raul Pena Firme e José de Oliveira Reis e o cel. Júlio Reis.

Imediatamente, o marechal nomeou relator da Subcomissão o arquiteto Raul Pena Firme, determinando-o que "estudasse uma fórmula simples e prática, enquadrada estritamente na determinação legislativa".

No dia 4 de abril de 1955, o relator Raul Pena Firme apresenta à Comissão as NORMAS TÉCNICAS PARA JULGAMENTO DO MELHOR SÍTIO, DENTRE OS CINCO APRESENTADOS PELA FIRMA AMERICANA.

Os critérios estavam rigorosamente calculados na lei 1.803, de 5 de janeiro e os pesos foram judiciosamente encontrados de acordo com a importância de cada item. Assim é que a

distribuição dos pesos, através dos critérios estabelecidos, ficou assim fixada:

a) clima e salubridade favoráveis .....	20
b) facilidade de abastecimento de água .....	15
c) topografia adequada .....	15
d) energia elétrica (facilidade) .....	10
e) existência de materiais de construção .....	10
f) facilidade de acesso às vias de transporte terrestre e aéreo .....	10
g) solo favorável às edificações .....	5
h) proximidade de terras para cultura .....	5
i) paisagem atraente .....	5
j) facilidade de desapropriação .....	5
Total .....	100

No dia 13 de abril de 1955, realizou-se a reunião decisiva para a indicação ao plenário da Comissão do sítio mais favorável.

A reunião histórica compareceram todos os membros, com exceção do Assis Ribeiro, que não se conformava com a decisão rápida. Votaram os engenheiros e arquitetos Nelson de Senna Dias, Raul Pena Firme, José Oliveira Reis, Salomão Serebrenick, Fábio Macedo Soares e Júlio Reis. Cada membro da subcomissão dava uma nota a cada sítio e para

cada critério. Assim é que o relator deu os seguintes graus do Sítio vencedor: para item A, grau 10; para o item B, grau 8; para o item C, grau 10; para o item D, grau 8; para o item E, grau 8; para o item F, grau 8; para o item G, grau 6; para o item H, grau 6; para o item I, grau 10; para o item J, grau 8. O Sítio Verde, que obteve o segundo lugar, teve nota inferior em dois itens: o item A (obteve nota 8) e o item I (obteve nota 8).

A classificação final foi a seguinte:  
1.º lugar — Sítio Castanho, com 867 pontos;  
2.º lugar — Sítio Verde, com 800 pontos;  
3.º lugar — Sítio Vermelho, com 783,8 pontos;  
4.º lugar — Sítio Azul, com 684,1 pontos;  
5.º lugar — Sítio Amarelo, com 635,8 pontos.

Recorde-se que o sítio Verde ficava justaposto ao Castanho e, no final, ao ser traçada a área do Distrito Federal, toda a área do referido sítio ficou dentro dos limites do D.F.

O Sítio Vermelho (parte em Minas e parte em Goiás) era quase inacessível. Finalmente, os sítios Azul e Amarelo ficavam perto das cidades de Anápolis e Goiânia.

Vamos reproduzir o quadro comparativo, com as respectivas notas atribuídas pelos diferentes membros da Subcomissão:

	Amarelo	Azul	Cast.	Verde.	Verm.
General Nelson Senna Dias .....	580	655	870	770	710
Dr. Fábio Macedo Soares .....	745	755	895	825	855
Dr. José Oliveira Reis .....	650	695	897,5	822,5	853
Dr. Salomão Serebrenick .....	685	710	820	775	880
Coronel Júlio Reis .....	525	590	870	800	795
Dr. Raul Pena Firme (Relator) .....	630	700	860	810	610
<b>TOTAL</b> .....	<b>3.815</b>	<b>4.105</b>	<b>5.202,5</b>	<b>4.802,5</b>	<b>4.703</b>
<b>MÉDIA</b> .....	<b>635,8</b>	<b>684,1</b>	<b>867</b>	<b>800</b>	<b>783,8</b>
<b>CLASSIFICAÇÃO</b> .....	<b>5º</b>	<b>4º</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>

Eis um trecho da ata da Subcomissão:

"Aos treze dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e cinco, às quatorze horas, na Av. Presidente Wilson número duzentos e dez, décimo primeiro andar, sede da Comissão de Localização da Nova Capital Federal, reuniu-se a Subcomissão de Fixação de Critérios e Normas Técnicas para comparação dos vários locais, Seleção de Sítios... O senhor Presidente dá a palavra ao relator da Comissão, o qual expõe pormenorizadamente o seu trabalho, exibindo um mapa, por meio do qual seria muito facilitada a comparação dos diversos sítios. Iniciou-se, então, a votação. Cada membro da subcomissão após debates e pedidos de esclarecimentos ao relator, dá a sua nota a cada item. Ao final, é realizada a apuração, verificando-se que o Sítio Castanho obteve o primeiro lugar. A subcomissão resolve, então, indicar à Comissão de Localização da Nova Capital Federal o Sítio Castanho como o que, dentre os cinco selecionados, melhores requisitos apresenta para a instalação da Nova Capital Federal".

De posse da indicação da Subcomissão própria, o marechal José Pessoa convocou imediatamente uma reunião da COMISSÃO DE LOCALIZAÇÃO, que se realizou a 15 de abril, dois dias depois de indicado o sítio Castanho.

A reunião de 15 de abril tornou-se histórica. Devemos

a decisão então tomada o fato de termos construído a Nova Capital do Brasil.

A ata da reunião é longa, de forma que reproduziremos apenas pequenos trechos:

"As nove horas e trinta minutos do dia quinze de abril de mil novecentos e cinquenta e cinco, reuniu-se a Comissão de Localização da Nova Capital Federal, presidida pelo excelentíssimo senhor marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque e presentes todos os seus membros.

"Aberta a sessão, foi lido pelo arquiteto Raul Pena Firme o relatório da Subcomissão encarregada de indicar à Comissão o melhor SÍTIO para a construção da Nova Capital.

Depois da apresentação do relatório, sugeriu o Capitão de Mar e Guerra Sylvio Motta que fosse homologado o trabalho da Subcomissão, o que foi pôsto em votação. ERAM EXATAMENTE ONZE HORAS. OS MEMBROS DA COMISSÃO DE LOCALIZAÇÃO DA NOVA CAPITAL FEDERAL, DE PÉ E COM UMA SALVA DE PALMAS, APROVARAM A ESCOLHA DO CHAMADO SÍTIO CASTANHO, situado a sudoeste da cidade de Planaltina, no Estado de Goiás, homologando assim o parecer daquela Subcomissão".

Estava finalmente escolhido o local onde se iria construir a mais bela cidade do século vinte. Faltava, porém, que fossem traçados limites do novo Distrito Federal.